

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HOTELARIA

LEONARDO SOUSA DE OLIVEIRA

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO: estudo avaliativo com estudantes do curso de hotelaria**

São Luís
2022

LEONARDO SOUSA DE OLIVEIRA

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO:** estudo avaliativo com estudantes do curso de hotelaria

Monografia apresentada ao curso de graduação em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Jonilson Costa
Correia

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Leonardo Sousa de.

O Ensino remoto emergencial na universidade federal do
maranhão : estudo avaliativo com estudantes do curso de
hotelaria / Leonardo Sousa de Oliveira. - 2022.

51 f.

Orientador(a): Jonilson Costa Correia.

Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Hotelaria. 3. Pandemia. 4.
UFMA. I. Correia, Jonilson Costa. II. Título.

LEONARDO SOUSA DE OLIVEIRA

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO:** estudo avaliativo com estudantes do curso de hotelaria

Monografia apresentada ao curso de
graduação em Hotelaria da Universidade
Federal do Maranhão como pré-requisito para
a obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Jonilson Costa Correia

Aprovada em: _____/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jonilson Costa Correia (Orientador)

Doutor em Educação – UFMG
Universidade Federal do Maranhão

Ângela Roberta Lucas Leite

Mestre em Políticas Públicas – UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Marco Aurélio Goncalves Sugita Furtado

Especialista em Nutrição Humana e Saúde – UFLA
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pelo dom mais precioso, a vida, e por ter me dado forças para chegar até aqui, mesmo com todos os obstáculos enfrentados no percurso, mas o Senhor me sustentou até o fim. Ao meu pai, Raimundo Nonato Carvalho de Oliveira, que foi um exemplo de homem batalhador e caridoso, que através da educação e do trabalho, conseguiu sair de sua cidade natal São Bernardo, MA na década de 50 e construir uma vida próspera na capital. À minha mãe, Patrícia Oliveira, por ser uma mãe amorosa e dedicada, muitas vezes botando os interesses da família a frente dos seus, me criando com amor como nenhuma outra mãe poderia ter feito. À minha irmã Rosane e à minha sobrinha Rosana por sempre estarem do meu lado me apoiando. Sou grato a minha tia, Maria Raimunda Souza, “Tia Munda”, a tia preferida de todos os sobrinhos, por sempre ter levado alegria por onde passou, e por seu carinho comigo. À Zebina Campos, “Vovó Binoca”, que embora teve pouco tempo de convivência comigo, seus ensinamentos marcaram minha vida a ponto de influenciar minha formação pessoal.

Gratidão ao meu orientador Professor, Dr. Jonilson Costa Correia não só pelas orientações recebidas e pela paciência durante a orientação deste TCC, mas também por ser um excelente professor e conhecedor da área da Educação. Aos professores Marco Aurélio Furtado, Klitia de Jesus Garrido, Carla Pereira, Rosimary Carneiro, Nilma Lima, Jonilson Correia, Ângela Leite e Marilene Sabino, pela excelência na docência, e por compartilhar seus conhecimentos. Sou grato, também, aos professores Ruan Tavares e Davi Andrade pela oportunidade de participar do I Grand Tour a cidade de São Paulo, o qual foi planejado e executado com dedicação e cuidado. Ao técnico administrativo Fábio Ferreira por sempre estar de prontidão a atender as demandas dos alunos de forma eficaz e solícita.

Agradeço imensamente a Eunice Oliveira por comentar sobre o ENEM 2014 no último dia de inscrição, e foi graças a ela, inspirada por Deus, que eu iniciei essa caminhada acadêmica. Sou muito grato às minhas amigas da “Turma da Mary”, Maricelia de Souza, Yasmin da Silva, Kelly Cunha, Taynara Martins e Samara Costa, pelos momentos maravilhosos que vivemos juntos nessa jornada, e que com certeza, os levaremos na memória para toda a vida; e às colegas: Juliana Pinto, Luna Gabriela, Siane Andrade, Chris Alves, Sandra Gusmão, Lorena Silva, Aline Ribeiro, Elisangela Arouche, Jully Fonseca, Francisco Sobrinho (Frank) e Andressa Chagas.

Não posso deixar de agradecer a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, por ter tido a experiência tanto de estudar no Centro de Ciências Sociais do Campus do Bacanga como na Fábrica Santa Amélia; de ter convivido e aprendido com a diversidade do corpo discente da universidade.

*“Uma jornada de mil milhas começa com
um passo.”*

(Lao-Tzu)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo revelar as percepções dos estudantes do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) matriculados no período acadêmico de 2022.1 sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de Covid-19. O Estudo dialoga com o campo da educação que contribui para o entendimento teórico-metodológico sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação superior. Também faz parte do referencial teórico deste trabalho os documentos/normativas que discutem no âmbito do Ministério da Educação e Instituições de Ensino Superior (IFES) as questões de atividades remotas nos cursos de graduação. O estudo tem abordagens qualitativa e quantitativa e se desenvolve a partir de um duplo caminho: a revisão bibliográfica e o estudo de caso. Foi aplicado um questionário semiestruturado para os alunos do curso de hotelaria no formato *Google forms*. Os resultados da pesquisa demonstram que há pontos positivos e negativos nesse momento, mas que tanto as Instituições de ensino como professores e alunos estão se reinventando e explorando novos caminhos para aprender e ensinar com o uso de tecnologias digitais. Também é necessária a implantação de políticas públicas para inclusão de todos os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem remoto.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto; hotelaria; UFMA.

ABSTRACT

This work aims to reveal the perceptions of students of the Hospitality Course at the Federal University of Maranhão (UFMA) enrolled in the academic semester of 2022.1 on Emergency Remote Teaching (ERE) during the Covid-19 pandemic. The study dialogues with the field of education that contributes to the theoretical-methodological understanding of the teaching and learning process in higher education. Also part of the theoretical framework of this work are the documents/norms that discuss within the scope of the Ministry of Education and Higher Education Institutions (IFES) the issues of remote activities in undergraduate courses. The study has qualitative and quantitative approaches and develops from a double path: the literature review and the case study. A semi-structured questionnaire was applied to the students of the hospitality course in Google forms. The research results show that there are positives and negatives points at this moment, but that both educational institutions, teachers and students are reinventing themselves and exploring new ways to learn and teach with the use of digital technologies. It is also necessary to implement public policies for the inclusion of all those involved in this remote teaching and learning process.

Keywords: pandemic; remote teaching; hospitality; UFMA.

LISTA DE QUADROS

Gráfico 1 – Idade dos entrevistados da pesquisa	31
Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados da pesquisa.....	31
Gráfico 3 – Período em que está matriculado no Curso de Hotelaria.....	32
Gráfico 4 – As aulas no Curso de Hotelaria da UFMA durante o Ensino Remoto Emergencial.....	33
Gráfico 5 – Grau de satisfação com o Ensino Remoto Emergencial.	34
Gráfico 6 – Qual a expectativa do ensino para pós-pandemia	35
Gráfico 7 – Interferência do ensino remoto na competitividade do mercado de trabalho	36
Gráfico 8 – Sobre o processo de aprendizagem no ensino remoto	37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Diferenças entre Educação Remota e Educação a Distância	19
Tabela 1 – Sobre as dificuldades no ensino remoto no Curso de Hotelaria	38
Tabela 2 – Pontos positivos do ensino remoto no Curso de Hotelaria	40

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
Covid-19	Novo Coronavírus
MEC	Ministério da Educação
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
ERE	Ensino Remoto Emergencial
UTI	Unidades de Terapia Intensiva
ANESP	Associação Nacional dos Especialista em Política Pública e Gestão Governamentais
EaD	Ensino à Distância
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SMP	Serviço Móvel Pessoal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	ASPECTOS DA PENDEMIA	15
3	DIFERENÇAS ENTRE ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ...	17
4	ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	21
4.1	O Ensino remoto emergencial na UFMA.....	22
5	O PERCURSO METODOLÓGICO	26
5.1	Estratégia de Coleta de Dados: o questionário.....	27
5.2	O Cenário da pesquisa	28
5.3	As Revelações da pesquisa	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....	50

1 INTRODUÇÃO

A crise provocada pelo Coronavírus nas mais variadas esferas é inegável. Mas será que a vulnerabilidade que ela deixou tão evidente foi capaz de efetuar uma transformação pessoal e social concreta? Muitos acreditam que sim, e afirmam que a vida após este período não vai ser como antes; estaríamos diante do que está sendo chamado de “novo normal”. Fato é que este período fez com que muitas coisas fossem relativizadas, compreendidas, ou perdessem de significado, tornando obsoleto o arranjo social conhecido por todos. Pode-se dizer que neste cenário, a vida familiar e profissional das pessoas, seu relacionamento com o mundo, com o espaço e tempo foram drasticamente alterados.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente o Novo Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. Uma das recomendações dadas pelo órgão de saúde mundial foi o distanciamento social e, com isso, a suspensão das aulas presenciais nas escolas e instituições de Ensino Superior, públicas e privadas. Logo após essa declaração, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)”. (BRASIL, 2020a, não paginado).

Neste cenário, o ano de 2020 é considerado como um ano de crise, mas é também um ano de mudanças. E como dizem Morin e Díaz (2016, p. 5) “[...] um mundo em crise é um mundo em transformação, em risco e oportunidade de mudança”. As bases dos aparelhos do Estado (religioso, escolar, familiar, jurídico, político, da informação, dentre outros), estão passando por adaptações e por metamorfoses causadas pelo crescimento quantitativo da pandemia do Novo Coronavírus. Nesse contexto, o aparelho escolar/universitário que compreende o sistema das diferentes escolas e universidades públicas e particulares, passou a realizar o ensino remoto como forma de minimizar a distância entre estudantes e professores durante a pandemia, experimentar outras possibilidades de produção do conhecimento, fomentar trocas entre professores e alunos, assim como dar conta do calendário das aulas.

Podemos nos questionar, porque os professores e estudantes se tornaram o centro dessa situação? Segundo Arruda (2020), a escola/universidade é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes

faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa – o que indica ser um dos últimos espaços a ser reaberto em países que controlaram minimamente a taxa de contaminação do novo Coronavírus.

Neste momento de pandemia, e considerando que as tecnologias estão se incorporando mais intensamente nas práticas de ensino, a melhor solução para os alunos e professores consistiu em processos de ensinar e aprender mediados por recursos e possibilidades no formato *online*. É nesse sentido que muitas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) retomaram as atividades acadêmicas. Cabe informar que, de acordo com dados do Ministério da Educação, de 21 de maio de 2020, das 69 universidades federais brasileiras, 56 estavam com as atividades acadêmicas de graduação totalmente suspensas e 13 estavam com atividades na graduação funcionando parcialmente ou totalmente. (MEC, 2021, não paginado).

A partir desta discussão mais ampla e obedecendo as especificidades de cada disciplina, os Cursos de Hotelaria e Turismo – UFMA foram gradativamente se adaptando à nova realidade e logo iniciaram a ofertar nos meses de junho e julho de 2020 uma série de atividades (*webinários, webcursos e lives*), sobre temas relacionados à área do departamento: gastronomia, hospitalidade, hotelaria, eventos, patrimônio, marketing e metodologias de pesquisa.

Este trabalho tem como objetivo revelar as percepções dos estudantes do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) matriculados no período acadêmico de 2022.1 sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da Covid-19.

Este trabalho está dividido em seis seções, sendo a primeira, Introdução onde se faz uma apresentação do trabalho, aborda-se os objetivos e questões pertinentes.

Na segunda seção, trata-se de aspectos gerais sobre a pandemia da Covid-19 e na terceira considerações sobre as diferenças entre o Ensino Remoto e Educação a Distância.

O ensino remoto de modo geral e em particular na Universidade Federal do Maranhão, é abordado na quarta seção.

Na quinta seção, apresenta-se o percurso metodológico e em acréscimo o cenário da pesquisa, a estratégia de coleta de dados, assim como as revelações da pesquisa. E por fim, as considerações finais.

2 ASPECTOS DA PENDEMIA

A Covid-19 é uma mutação do Coronavírus que surgiu na China e ganhou proporção pandêmica em todo o mundo, é de fácil contágio, inicialmente possui sintomas similares a de uma gripe com evoluções para: febre, falta de ar e tosse. Em algumas pessoas o vírus pode comprometer a capacidade pulmonar e acentuar sintomas de comorbidade.

Cerca de 8% das pessoas que contraem o Covid-19 necessitam de atendimentos mais rigorosos como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e parte dessa população não resiste e vai a óbito. (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021). A maior parte do mundo ainda está em status de pandemia, o que tem levado a sociedade a aumentar a produção e o consumo de conteúdos digitais. Nesse período, a maioria das pessoas preferem ficar mais em casa; ambientes considerados não essenciais foram fechados como as escolas, faculdades, cinemas, estádios de futebol, teatros, bares, restaurantes entre outros, e aos poucos estão sendo reabertos.

Assim, o meio encontrado por muitas pessoas para passar esse período de isolamento foi o meio digital e as mídias de audiovisual. A utilização desse meio cresceu em torno de 35% conforme a Associação Nacional dos Especialista em Política Pública e Gestão Governamentais (ANESP). (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Em uma análise do trajeto da raça humana, desde o início da humanidade, a capacidade de criar ferramentas para auxiliar o seu dia a dia e para enfrentar o perigo é de fato um dos maiores marcos da história. Todavia, a técnica sem uma necessidade de aplicação não se mostra útil, o que leva a maioria das criações serem desenvolvidas para atender necessidades que são de fato utilizáveis para o período. (KUSSLER, 2015).

Diante do contexto de pandemia não prevista, notou-se uma mudança nas prioridades de planejamento e programação frente à decorrência do vírus, contando com a redução do fluxo social e das atividades básicas que mantêm uma sociedade ativa (KUSSLER, 2015). O vírus que possui origem asiática, de fato modificou o cenário mundial devido a sua facilidade de contágio, que ocorria através da dispersão de partículas do aparelho respiratório dos contaminados, como a secreção nasal e a saliva. E como ele se espalha de forma rápida, a solução para evitar esse contágio foi através de proteção da área de nariz e boca com a utilização de máscaras, juntamente com o distanciamento social. (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

Os trabalhos realizados remotamente tiveram início na década de 70 do século passado e foram nomeados a partir de adaptações dos nomes originais em inglês, e em alguns casos, usa-se o próprio nome em inglês, como por exemplo *home office*

O distanciamento social fez com que algumas criações tecnológicas já existentes se tornassem ferramentas essenciais na interação social remota, como aplicativos de web-conferência, celulares, tablets e computadores, os quais possibilitam a interação a distância, e o uso dessas criações têm facilitado o dia a dia tanto dos usuários quanto das organizações, principalmente as de ensino. (KUSSLER, 2015). A necessidade de manter a funcionalidade das atividades no período da pandemia fez com que empresas de tecnologia donas de aplicativos como – *Zoom, Google Meet, Skype, Youtube, Facebook* e outros, aumentassem os seus suportes para suprir a crescente demanda. O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos usuários criando uma forma de garantir o trabalho de forma remota. (ROCHA; LIMA, 2021). Com isso, o trabalho remoto aumentou significativamente comparado ao mesmo período em anos que antecederam a pandemia. (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021). Na área da educação, várias adaptações foram necessárias nessa transição do físico para o virtual com o intuito de minimizar as perdas na qualidade do ensino.

3 DIFERENÇAS ENTRE ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Após a suspensão das atividades presenciais causada pela pandemia de Covid-19 em todo o mundo, alunos e professores precisaram migrar para o meio virtual. Ferramentas virtuais que antes eram utilizadas apenas como suporte no processo de aprendizado se tornaram do dia para noite peças essenciais para a manutenção do ensino.

De acordo com Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352):

Os professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeo-aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Nesse mesmo sentido, Joye, Moreira e Rocha (2020, p. 15) afirmam que “[...] as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”. E com o início inesperado do distanciamento social, muitos docentes não receberam a formação técnica necessária para a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino remoto emergencial. (CNTE, 2020).

Para Moreira e Monteiro (2012 apud MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 355), mesmo antes da pandemia, a dificuldade de formação docente nessa área se dá porque “[...] as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, pois nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que por vezes proporciona mudanças significativas na prática dos professores”.

Todavia, é imprescindível enfatizar que o ensino remoto emergencial diverge do Ensino à Distância (EaD) e da educação *on-line*. Apesar dos últimos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, a educação a distância engloba mais do que as ferramentas digitais e sistemas *on-line*, como também outros sistemas de transmissão e até materiais impressos. (ARRUDA, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial não pode ser confundido com a Educação a Distância. O modelo do ERE é adotado em situações emergenciais para apoiar a aprendizagem dos educandos, mas não se configura como uma modalidade educacional com regulamentação própria, como ocorre na EaD.

A EaD é uma modalidade educacional que prioriza a mediação didático-pedagógica por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com corpo profissional qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis na realização de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Só para entender melhor esse ponto de vista, no Art. 1º do Decreto nº 9057/2017 está dito o seguinte:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, não paginado).

Além disso, Maia e Mattar (2008) explicam que a EAD deve considerar aspectos como: planejamento anterior, o perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EAD, assim como a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais.

Desse modo, Hodges *et al.* (2020) vem esclarecendo que a educação remota por meio digital é diferente da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde antes existia regularmente o ensino presencial.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos um resumo das diferenças entre EAD e educação remota, aprendizagem remota e aprendizagem a distância, avaliação remota e avaliação a distância, professor do ensino remoto e professor da EAD, extraído do site do Ministério da Educação.

Quadro 1 – Diferenças entre Educação Remota e Educação a Distância

<p>Ensino Remoto Emergencial O ensino remoto é uma medida extraordinária temporária aprovada pelo MEC para que as instituições de ensino possam cumprir o cronograma de aulas presenciais em épocas normais, ou quando as circunstâncias impedirem a reunião de alunos.</p>	<p>Educação a Distância A EAD é um modelo de ensino remoto, mas de forma planejada, e não emergencial. Todo ou parte do curso é ministrado a distância, com o apoio de tutores e recursos como vídeo, questionários, pdf e podcast. Inclui atividades síncronas e assíncronas.</p>
<p>Aprendizagem remota Aqui o modelo presencial é virtualizado. As aulas costumam ser ao vivo – com professores e alunos conectados ao mesmo tempo, nos mesmos dias e horários das aulas presenciais. Geralmente, a instituição de ensino não dispõe de um ambiente virtual de aprendizagem, improvisando as interações em plataformas de videoconferência e aplicativos de mensagens.</p>	<p>Aprendizagem a distância A educação a distância tem como característica a flexibilidade. A maioria das aulas são gravadas, o que possibilita alunos, professores e tutores adequarem as atividades para o melhor horário de cada um. As instituições de ensino costumam investir em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA ou LMS, na sigla em inglês) estruturação de atividades do curso através de vários recursos.</p>
<p>Avaliação remota Não existe um padrão de avaliação no ensino remoto. Mas o processo avaliativo pode ser contínuo e diversificado – tanto em metodologias quanto em ferramentas.</p>	<p>Avaliação a distância Muitos cursos a distância ainda adotam a realização de provas em um polo presencial. Em situações anormais, interações e demais atividades podem ser transferidas para o LMS.</p>
<p>O Professor do ensino remoto No ensino remoto emergencial, o professor busca transmitir o conteúdo e sanar dúvidas do aluno – como no modelo presencial. A diferença é que o contato entre aluno e professor não ocorre na sala de aula, mas nos vídeos, por e-mail ou mensagem de texto.</p>	<p>O Professor da EAD Na educação a distância existe tanto o profissional professor, que conduz o ensino da disciplina, quanto o tutor contratado para dar suporte ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem. Por isso os docentes não costumam interagir tanto com os estudantes.</p>

Fonte: MEC, 2020.

Saraiva e Veiga Neto (2009) explicam que, no ensino remoto, é necessário, em geral, um envio de evidências de desenvolvimento de atividades não avaliativas, que funcionam como uma forma de controle do uso do tempo, uma das características da disciplina e, na EaD, as atividades a serem desenvolvidas são, na maior parte das vezes, avaliações. Os processos de EaD não têm como foco, portanto, o controle do uso do tempo, mas apenas a demonstração de atingimento das metas de aprendizagem.

É claro que, apesar da (re)organização das atividades e componentes curriculares para o novo cenário, alguns desafios aparecem de imediato como aponta o Parecer CNE/CP nº 5/2020, e que devem ser superados pelos diferentes sistemas e redes de ensino. (BRASIL, 2020). Podemos citar: como garantir padrões básicos de qualidade para evitar o crescimento da desigualdade educacional no Brasil? Como garantir padrões de qualidade essenciais a todos os estudantes submetidos a regimes

especiais de ensino que compreendem atividades não presenciais mediadas ou não por tecnologias digitais de informação?

Sobre esse tema, o documento reafirmou o que está previsto na Medida Provisória nº 934/2020 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96. Os documentos determinam que os sistemas de ensino possuem autonomia para deliberar sobre flexibilização. (BRASIL, 2020).

Na Educação Superior, dada a maior familiaridade com os meios digitais, assim como a autonomia dos atores envolvidos, foi de certa forma mais fácil adaptar-se à realidade de aulas remotas através de – substituição das disciplinas presenciais por aulas não presenciais; regulamentação de atividades complementares de extensão e TCC; definição de avaliações de forma remota; realização de atividades *on-line* síncronas e assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica e utilização de mídias sociais de longo alcance (*WhatsApp, Facebook, Instagram*) para estimular e orientar os estudos e projetos.

Por fim, é necessário levar em consideração a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes para a construção das melhores soluções, e que todo o processo realizado, sempre deve ter como princípio a garantia da aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades de cada discente.

4 ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Em face da imposição de isolamento social, e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais em toda rede pública e privada de ensino no Brasil, os docentes foram colocados em uma situação inédita na qual tiveram que transpor, ‘da noite para o dia’, o planejamento pedagógico pautado no ensino presencial para o ensino remoto. Eles tiveram que se adaptar à nova rotina pautada no uso de plataformas tecnológicas digitais em rede para preparar e lecionar suas aulas, reunir os discentes virtualmente e dar continuidade ao conteúdo curricular.

Essa mudança repentina tem sofrido com alguns problemas pré-existentes, como por exemplo, o lento progresso do ensino digital, bem como a falta de uma regulamentação apropriada para garantir a sua conformidade. (INSTITUTO..., 2020). Conseqüentemente, tal modalidade tem gerado certa rejeição ou dificuldade, tanto para os alunos quanto para os professores. Igualmente, ressaltam que a mudança repentina para a modalidade online está sendo mais facilmente assimilada pelas instituições que já ofereciam esse tipo de modalidade, trazendo, entretanto, desafios maiores para aquelas que tinham pouca ou nenhuma experiência nesse ambiente. “O processo, que deveria ser prazeroso e rico, torna-se estressante, desgastante e frustrante para os sujeitos do processo de ensinar e aprender”. (ALVES, 2020, p. 360).

No Brasil, foi publicada a Medida Provisória nº 934, no dia 1º de abril de 2020 a qual “Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública”. (BRASIL, 2020b). Em complemento a estas publicações, no dia 28 de maio, o presidente da mesa do Congresso Nacional, através do Ato Nº 42/2020 prorrogou a suspensão das aulas por mais 60 dias, fazendo com que as aulas estejam suspensas até julho de 2020. (BRASIL, 2020c).

Diante destas normativas, as instituições de ensino foram isentadas de cumprirem os 200 dias letivos para a educação básica e 100 dias letivos (semestre) para o ensino superior. Entretanto, a carga horária mínima, mantém-se como obrigatória. Assim, autorizou-se “a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020d). Assim, o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das diretrizes do MEC.

Embora o Ensino Remoto Emergencial abranja boa parte dos alunos, fica evidenciado as dificuldades dos professores e estudantes com os recursos digitais, principalmente pela forma repentina da implementação do ensino remoto, mas também pela falta de proficiência com tecnologias, falta de internet fixa ou de dados móveis, falta de equipamentos adequados para produzir material e assistir as aulas, entre outras.

Entende-se, desse modo, que, é preciso tornar a implementação de tecnologias na escola uma política pública social para tentar sanar tais obstáculos tecnológicos, pois no Brasil, ainda permeia desigualdade em diversos campos, principalmente no tecnológico.

Em meio a tantos desafios e instigações que a pandemia da Covid-19 provoca na educação, a cultura digital ou cibercultura ainda é um grande desafio para o ensino no Brasil, uma vez que é preciso o conhecimento de como utilizá-la, sobretudo de forma eficaz e em prol da educação. Além disso, boa parte da população brasileira não tem acesso às tecnologias digitais em rede, ou se as tem, por vezes não é adequada às demandas das atividades remotas.

4.1 O Ensino remoto emergencial na UFMA

A pandemia afetou a sociedade como um todo. Esta nova situação exigiu uma nova forma de relação para se afeiçoar as diretrizes instruídas pela OMS e pelos variados níveis de governo no Brasil. A crise sanitária abalou a educação nos seus diversos níveis.

Os ajustes do ensino superior a essa nova conjuntura demandaram vários desdobramentos tanto das instituições quanto dos estudantes, docentes e técnico-administrativos. Uma das áreas mais afetadas pela pandemia da Covid-19 foi a da Educação.

O impacto negativo foi sentido por estudantes e professores que compõem a cadeia de ensino no Brasil, em todos os níveis. Este cenário fez com que muitas instituições de ensino superior migrassem para o ERE enquanto suas sedes físicas permaneciam fechadas dando continuidade ao ensino em casa. Foi necessário considerar a continuação das atividades de ensino remotamente através da internet, obedecendo o prazo e as restrições impostas pelo governo para minimizar o impacto do ensino remoto na aprendizagem.

Portanto, o conteúdo ensinado em sala de aula da educação presencial precisou ser adaptado ao novo método de ensino. No ERE, na maioria das vezes as aulas são síncronas (seguindo os horários do ensino presencial), sendo realizadas pelo sistema de conferência em rede, e algumas atividades são realizadas de forma assíncrona no espaço do ambiente virtual com uso de diversas plataformas. A presença online na sala de aula digital acessada por um link “substitui” a presença física dos participantes.

No âmbito da Universidade Federal do Maranhão, o plano de retomada das atividades de forma remota não tardou a ser pensado, pois a partir da publicação da Resolução Nº 1.999/2020-Consepe estabeleceu-se o Calendário Acadêmico Especial da Graduação. Esta foi a primeira iniciativa desde a paralisação em março de 2020. Este documento trata da oferta de componentes curriculares ministrados de forma remota, por conta do isolamento social. (UNIVERSIDADE..., 2020).

Antes da publicação desta Resolução, realizou-se uma consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos), com a finalidade de gerar um relatório sobre o uso de metodologias em educação remota.

O relatório da consulta comprova que 67% dos professores, apresentaram o apoio ao retorno das atividades acadêmicas de forma remota. Já no caso dos estudantes, um total de 70,2% da comunidade estudantil apoia o retorno das atividades acadêmicas de forma remota.

Segundo a Resolução Nº 1.999/2020-Consepe referente ao calendário acadêmico da UFMA, o ensino remoto visa permitir a continuação do desenvolvimento dos componentes curriculares acadêmicos, possibilitando a interação discente-docente. (UNIVERSIDADE..., 2020).

Conforme informações da Pró-Reitoria de Ensino da UFMA (PROEN) “[...] a universidade tem buscado alternativas para auxiliar o ensino remoto, uma delas foi o lançamento de dois editais para inclusão digital dos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, incluindo o acesso à internet, com a utilização de *chips* e entrega de tablets. Desde maio de 2020, a UFMA tem realizado, também, diversos cursos de capacitação para docentes e discentes, por meio da DTED e da Superintendência de Tecnologia da Informação”. (PORTAL..., 2020, não paginado).

Além disso, a Resolução Nº 1.999/2020-Consepe da Universidade Federal do Maranhão, orienta que os colegiados de cada curso de graduação devem definir a oferta e o planejamento acadêmico do processo de Ensino Emergencial Remoto.

Esses colegiados podem também cancelar os componentes curriculares que não seriam ofertados nesse formato, ofertar novas turmas de componentes curriculares originalmente não previstos, mediante anuência da subunidade acadêmica ofertante, avaliar e/ou alterar o número de vagas originalmente previsto nas turmas, entre outras ações que poderiam ser realizadas por cada curso.

Em 2022, a UFMA anunciou o oferecimento integral dos componentes curriculares práticos, intensificando-se, a partir de 30 de maio de 2022, com o retorno de 50% (cinquenta por cento) das atividades teóricas, conforme Resolução 415/2022, aprovada pelo Conselho Universitário, a qual diz o seguinte:

Art. 16 O Coordenador de Curso realizará a proposta de retorno gradual das atividades acadêmicas relacionadas à subunidade acadêmica, que será aprovada pelo Colegiado de Curso, ouvidos os seus Núcleos Docentes Estruturantes e Assembleias Departamentais no que couber.

§ 1º Os componentes curriculares práticos e estágios serão ofertados de forma presencial a partir de 11 de abril de 2022.

§ 2º Os componentes curriculares teóricos serão ministrados de forma não presencial (mediados por tecnologia ou remotos) a partir do dia 11 de abril até 28 de maio de 2022. (UNIVERSIDADE..., 2022, p. 7).

E ainda sobre este retorno presencial parcial e planejado a Resolução ainda apresenta o seguinte:

§ 4º Os cursos de graduação deverão realizar uma transição planejada e gradual para as atividades presenciais dos componentes curriculares teóricos e teórico-práticos ofertados no período letivo de 2022.1, devendo a integralidade dos componentes curriculares serem ofertados presencialmente, nos limites aprovados por seus respectivos projetos pedagógicos e pelas normas vigentes, a partir do período letivo 2022.2. (UNIVERSIDADE..., 2022, p. 7).

Este retorno planejado e gradual na Universidade Federal do Maranhão se baseia, também, na mais recente pesquisa, realizada nos dias 23 e 24 de maio de 2022, sobre as condições dos discentes para um eventual retorno imediato às aulas 100% presenciais, os dados revelaram que: 40,33% dos estudantes não têm condições de retorno imediato ao regime totalmente presencial; para 43,04%, o retorno imediato traria prejuízos ao bom termo do semestre letivo, previsto para ser concluído no início de julho; entre os estudantes que não têm condições de retorno imediato, a questão socioeconômica foi preponderante – 37,24% disseram necessitar de um prazo maior para replanejamento familiar (posto que a comunidade universitária havia se programado para o retorno gradual a partir de 30 de maio) e 30,55%, afirmam ter dificuldades financeiras; já 17,47% informaram que não estão na mesma cidade onde fica o campus em que estudam; dificuldades de outras ordens representam 14,74%. (UNIVERSIDADE..., 2022).

Como se pode perceber, identificaram-se dificuldades dos discentes em retornar, de forma imediata e irrestrita, sem que houvessem prejuízos acadêmicos a uma parcela significativa que não dispõe de meios para retorno imediato.

Desse modo, no primeiro semestre do ano de 2022 o retorno as atividades acadêmicas no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, ou seja, dos componentes curriculares, será de forma gradual e planejada considerando as condições objetivas e subjetivas dos estudantes e professores, assim como as especificidades de cada curso.

5 O PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho investigativo busca desvelar se detrás de um fenômeno há um problema relevante e de natureza epistemológica. Em segundo lugar, tenta (re)organizar os saberes adquiridos ao longo da pesquisa.

O presente estudo tem abordagens qualitativa e quantitativa, e se desenvolve a partir de um duplo caminho: a revisão bibliográfica e o estudo de caso.

Para Gil (2005) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, ou seja, material oficialmente publicado, e é constituída principalmente de livros e artigos científicos.

A abordagem qualitativa responde as questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada com números. (MINAYO *et al.* 2007).

A partir da emergência de variáveis (sexo, idade e outras), foi fundamental um tratamento de dados a partir da abordagem quantitativa. Segundo Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Assim, entende-se que a “[...] relação entre pesquisa qualitativa e quantitativa, que está muito longe de ser uma relação de opostos, mas uma relação caracterizada pela complementaridade e até de articulação entre ambas.” (BATISTA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2002, p. 10). Ou seja, em certos momentos pode-se utilizar um tipo de abordagem na pesquisa, enquanto em outro, esta já não é a mais recomendada, e, além disso, existe a possibilidade de ambas serem utilizadas de forma associada, contribuindo para a eficácia da pesquisa.

O estudo de caso analisa uma situação, um fenômeno em particular, revelando ao pesquisador, informações e características do fenômeno estudado. Ele é um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos e questões que emergem do dia a dia.

Desde a introdução deste texto, apresenta-se que o objetivo deste trabalho é revelar as percepções dos discentes do Curso de Hotelaria da UFMA matriculados no período 2022.1 a respeito do Ensino Remoto Emergencial.

5.1 Estratégia de Coleta de Dados: o questionário

Vários podem ser os caminhos a percorrer quando se está construindo um trabalho científico. A primeira dúvida nessa construção é: que caminho é o mais adequado? Quais os instrumentos que melhor conduziriam a apropriação do objeto ou a percepção dos sujeitos envolvidos no estudo?

Para responder a tais questões é necessário antes de tudo saber que o trabalho científico se caracteriza como tal quando possui um objeto de pesquisa, uma metodologia e um corpo conceitual. (PEREIRA, 2008).

Para a coleta de dados da pesquisa foi aplicado um questionário/formulário semiestruturado para os alunos do curso de Hotelaria – UFMA matriculados no período 2022.1, cujo objetivo era capturar as percepções que eles têm sobre o Ensino Remoto. É importante abordar as percepções dos discentes para avaliarem este modelo de ensino, pois para Barbosa (2007), cada um percebe a realidade de forma particular atribuindo sentido aos diferentes acontecimentos com base no repertório que possui.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Algumas vezes, estas avaliações dos estudantes aparecem em forma de narrativas. A partir de 1970, verifica-se o espaço que os estudos envolvendo as narrativas vêm adquirindo no campo educacional. Conforme Passegi (2009, p. 1) nesse mesmo ano o “[...] paradigma interpretativista, nas ciências sociais e humanas, reintroduz o sujeito no centro da investigação científica”. Segundo a autora, este paradigma se consolida na década de 1980 do século XX, preocupando-se com o sujeito, com a realidade que este constrói, apreciando também seus “esforços cognitivos e estratégia para analisar uma situação e agir em consequência, com o outro e sobre o outro”. (PASSEGI, 2009, não paginado).

Trabalhar com narrativas na pesquisa é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências, tanto do pesquisador como do sujeito da pesquisa. Exige que a relação dialógica se instale criando em cumplicidade de dupla descoberta. Outro aspecto importante destacado por Cunha (1997) é de que o trabalho com as narrativas é profundamente formativo e nesta direção afirma que:

Esta compreensão, provavelmente, é que tem feito a pesquisa qualitativa tornar-se, mesmo sem intensão precípua de fazer uma intervenção, em uma alternativa de formação. Ao mesmo tempo em que o sujeito organiza suas ideias para o relato – quer escrito, quer oral – ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma auto-análise que lhe cria novas bases de compreensão de sua prática. (CUNHA, 1997, p. 187).

Cumprido destacar que para desencadear o processo de produção dos dados da pesquisa, foi feito o contato com os participantes através do aplicativo *WhatsApp* para onde enviou-se o questionário confeccionado no *software* formato *Google forms*, que auxiliou na análise dos dados que serão apresentadas a seguir.

5.2 O Cenário da pesquisa

Os cursos superiores de hotelaria no Brasil surgiram durante os governos ditatoriais no bojo da Lei Nº 5692/71 num momento em que a estrutura educacional brasileira sofria profundas mudanças em todos os níveis de ensino. (BRASIL, 1971). Nesse contexto, fazia-se necessário formar profissionais de hotelaria dentro de uma concepção produtivista cuja lógica era suprir mão de obra para um mercado emergente, ou seja, o aluno seria um “[...] mero receptor de informações, e como tal, não precisa aprender a pensar e refletir deve apenas aprender [...]”. (FENELON, 1989, p. 20).

Evidenciava-se o despreparo e a pouca qualificação profissional dos profissionais de hotelaria, acentuando-se a baixa qualidade nos serviços hoteleiros e em outras atividades correlatas como alimentos e bebidas.

O curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão foi criado em 1987 e na sua justificativa a UFMA afirmava que a criação do Curso de Hotelaria em São Luís viria suprir as necessidades do mercado hoteleiro e oferecer oportunidades de se empregar mão-de-obra local e regional, desde que o profissional demonstrasse através de seu trabalho um desempenho técnico moral, pois a existência de mercado de trabalho neste campo ainda não estava saturada. (CORREIA, 2019).

O contexto no qual o curso de hotelaria foi institucionalizado no Maranhão, ocorreu na década de 80, período este que, conforme Kuenzer (2001), ocorreram mudanças no mundo do trabalho que configuravam um novo regime de acumulação – também chamado de regime de acumulação flexível que trouxe profundas consequências para a educação. No atual paradigma da internacionalização do capital, passa-se a exigir um trabalhador de novo tipo, que tenha mais conhecimentos,

saiba comunicar-se adequadamente, trabalhe em equipe, adapte-se a situações novas, crie soluções originais e seja capaz de educar-se permanentemente. (KUENZER, 2001).

Ademais, a década de 1990 no Brasil, segundo Silva (2011), é caracterizada por um processo de construção da hegemonia liberal, e por uma profunda Reforma de Estado rumo à superação do nacional-desenvolvimentismo por um ambicioso projeto de privatizações da integração da economia brasileira ao padrão globalizado de competição e flexibilização do Trabalho.

Neste contexto, a necessidade de integração à nova ordem internacional por intermédio da flexibilização do ensino, sua modernização e o foco no papel da educação enquanto instrumento de capacitação para o mercado são argumentos recorrentes nas falas dos elaboradores das novas diretrizes para a educação brasileira como estratégias para a adaptação do sistema de ensino superior ao novo paradigma recorrente da 3ª Revolução Industrial e do fenômeno da globalização dos mercados, considerado como irreversível (SILVA, 2011). Como consequência disto observa-se que:

A diversificação curricular será outra maneira de ampliar as oportunidades educacionais nesse nível de ensino. Seja pela criação de novos cursos, visando cobrir lacunas da formação tradicional ou atender novas demandas do mercado de trabalho, seja pela revisão e reformulação dos currículos tradicionais, será possível atrair segmentos da clientela potencial que hoje não encontram motivação para estudos de nível superior. (SOUZA, 1999, p. 30).

O crescimento dos serviços de hospedagem e da demanda hoteleira, tanto em termos de qualidade como em quantidade, motivou a adequação da formação dos profissionais de hotelaria, e considerando esses dados e os anseios de professores, alunos e egressos do curso, no ano de 2006 ocorreu a mudança da habilitação de Tecnologia para Bacharelado no Curso de Hotelaria da UFMA, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo formativo dos profissionais da área, de maneira a atender, com qualidade e competência, as demandas da sociedade local e nacional através do ensino, pesquisa e extensão. (UNIVERSIDADE..., 2006).

Em síntese, o currículo do curso de Bacharelado em Hotelaria da UFMA está voltado à formação de profissionais a atuarem em mercado altamente competitivo e em constante transformação, cujas atividades possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente das sociedades onde são desenvolvidas, pois a hotelaria possui grande poder alavancador em seu entorno.

Atualmente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Hotelaria acontecem no Complexo da Fábrica Santa Amélia localizado no centro histórico de São Luís de forma presencial, remota e híbrida, de acordo com o plano de retorno presencial das atividades acadêmicas conforme a Resolução 415/2022 – CONSUN a qual sinaliza o retorno gradual e planejado de 50% dos componentes curriculares no primeiro semestre de 2022, e para o segundo semestre, retorno totalmente presencial. (UNIVERSIDADE..., 2022).

No período acadêmico de 2022.1, o curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão conta com um corpo discente ativo de 334 alunos, destes, 266 estão matriculados em disciplina(s), e 68 estão matriculados somente em atividade(s) complementar(es). Portanto, a pesquisa foi realizada através das respostas obtidas nos formulários eletrônicos de 26 alunos/entrevistados, os quais fazem parte de uma população amostral de 266 de um universo de 344 alunos, com uma margem de erro de 15,30%.

5.3 As Revelações da pesquisa

Acostumados à sala de aula presencial, os alunos tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois a grande maioria não estava preparada para isso. Podemos dizer que o Ensino Remoto Emergencial é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas (BEHAR, 2020).

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p. 42), afirmam que:

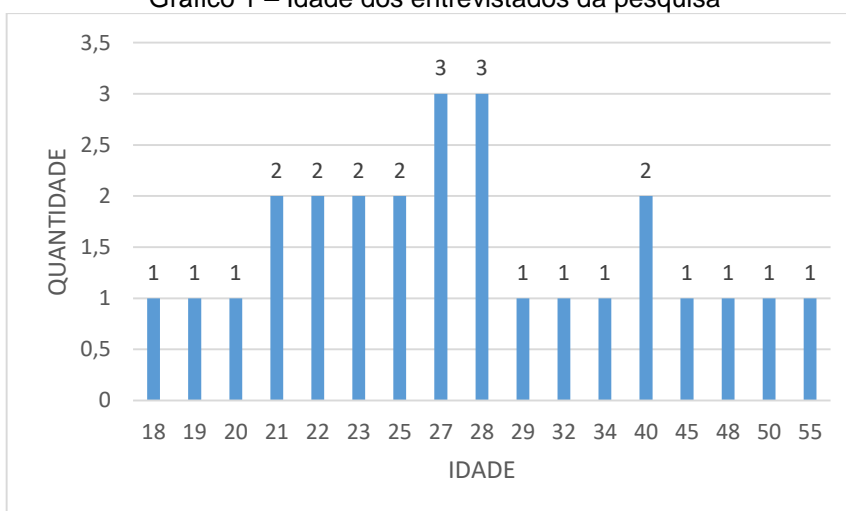
O ensino emergencial à distância não tem capacidade para fornecer os mesmos resultados da aprendizagem presencial, mas poderá diminuir os prejuízos causados pela suspensão das aulas. Provavelmente, a perda de desempenho será maior entre estudantes de baixa renda, pois além da deficiência de acesso às tecnologias tendem a sofrerem mais os impactos emocionais da crise financeira causada pela pandemia, bem como são menos propensos a ter em casa um ambiente de aprendizado adequado, como espaço silencioso, dispositivos que não precisam compartilhar, internet com boa velocidade e auxílio dos pais.

Nesse sentido, os estudantes da Universidade Federal do Maranhão tiveram suas aulas substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial desde junho de 2020. O desafio de educar se torna ainda mais complexo, já que historicamente esta é

marcada pelas desigualdades sociais. Diante disso, a pesquisa a realizada busca refletir sobre as dificuldades de acesso às tecnologias digitais que os alunos enfrentam ao ensino emergencial em tempos de pandemia, sobre as atividades síncronas e assíncronas, sobre as relações com o mercado de trabalho hoteleiro, entre outras questões que permearam o desenvolvimento do trabalho.

Na primeira parte da pesquisa foi feito um perfil dos entrevistados onde se considerou algumas informações gerais tais como o sexo, a idade, entre outras que ajudam a conhecer melhor os participantes da pesquisa.

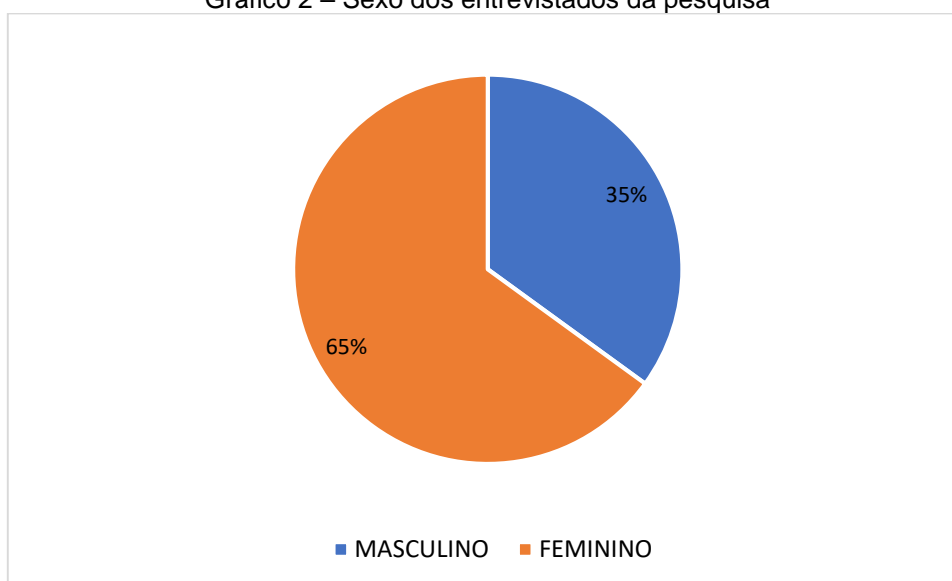
Gráfico 1 – Idade dos entrevistados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Em relação à idade, os entrevistados têm de 18 a 55 anos, sendo predominante os estudantes com idade entre 21 e 40 anos, e a idade média de 28 anos.

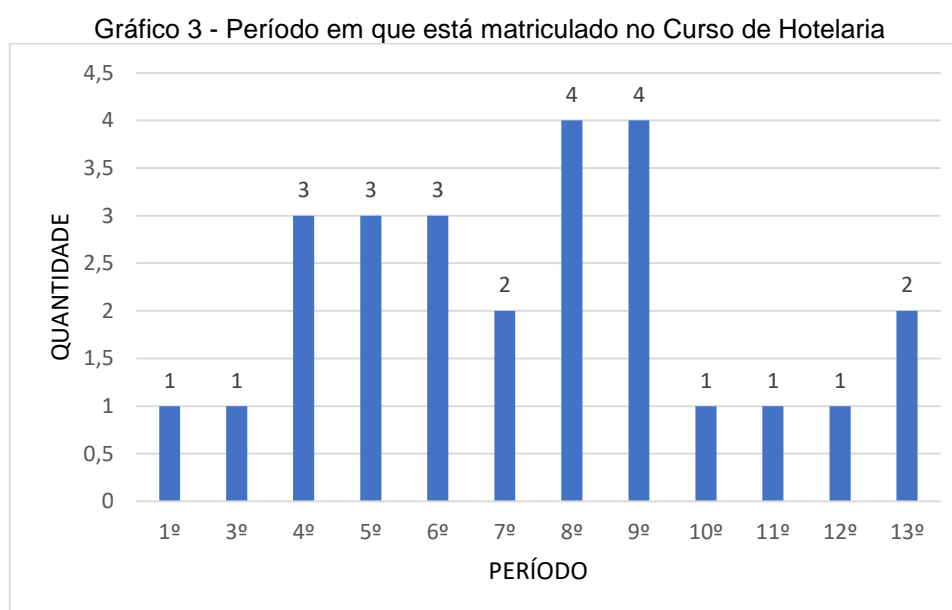
Gráfico 2 – Sexo dos entrevistados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Este gráfico 2 apresenta o sexo dos entrevistados, no qual observa-se a predominância de mulheres com 65%, e de homens com 35%. Sobre esta presença das mulheres como maioria, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) destaca o acesso das mulheres ao Ensino Superior, uma das principais conquistas femininas no último século.

Dados do Censo da Educação Superior de 2016, última edição do levantamento, revelam que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. No Censo da Educação Superior de 2006, as mulheres representavam 56,4% das matrículas em cursos de graduação.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Em relação ao período no qual os entrevistados encontram-se matriculados, verificou-se na população amostral desde calouros (1º período) até veteranos cursando o 13º período, sendo a maioria matriculados entre o quarto e nono período. Talvez para estes estudantes mais experientes, o impacto do Ensino Remoto Emergencial tenha sido maior, pois já estavam habituados a frequentar aulas no modelo presencial.

A pandemia modificou a rotina do ensino, e nas Instituições de Ensino Superior (IES), os docentes e discentes tiveram que se adaptar, contando com o uso das tecnologias digitais. Diante disso, os discentes, em sua maioria, mudaram do ambiente da sala de aula física para as salas virtuais e começaram assistir as aulas de casa. (GUSSO *et al.* 2021).

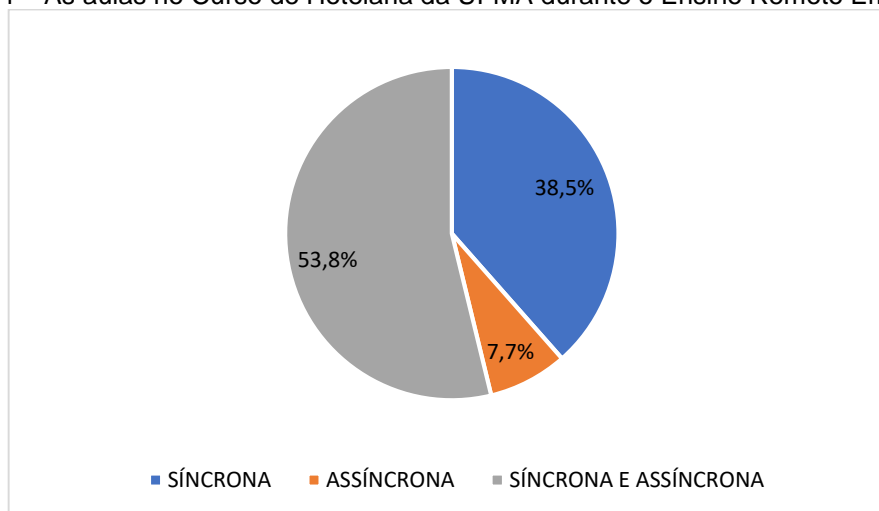
Por outro lado, as aulas remotas tornaram a educação mais flexível, o que, por sua vez, tornou a educação superior mais inclusiva. Muitos estudantes, principalmente

os adultos ou os trabalhadores precisam de flexibilidade em seus horários e opções de módulos para acessar a educação, e o ensino remoto permite que estes estudantes tenham acesso à educação.

As aulas remotas também atraem as novas gerações de estudantes. A geração amplamente aclamada de 'nativos digitais' agora está no ensino superior e está acostumada a ter a tecnologia sem fio em suas vidas cotidianas. A geração Y tem expectativas diferentes do ensino superior, com flexibilidade, aprendizado ativo e ferramentas digitais, sendo algumas delas.

O quarto gráfico apresenta resultados sobre como acontecem as aulas no curso de Hotelaria durante o período emergencial, se somente síncronas (aulas online ao vivo), se somente assíncronas (utilizando aulas gravadas e postadas no *Youtube*, e/ou através de atividades na plataforma institucional da universidade, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ou ainda aulas com atividades síncronas e assíncronas. As respostas foram:

Gráfico 4 – As aulas no Curso de Hotelaria da UFMA durante o Ensino Remoto Emergencial



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

A respeito desta questão, os estudantes em sua maioria, 53,8% responderam que as aulas no Curso Hotelaria acontecem de forma síncrona e assíncrona; em segundo lugar, 38,5% responderam que assistem às aulas somente de forma síncrona, e por último, 7,7% responderam que assistem a aulas somente de forma assíncrona. Isso demonstra que há uma preocupação em manter sempre o contato com os estudantes mesmo que de forma online.

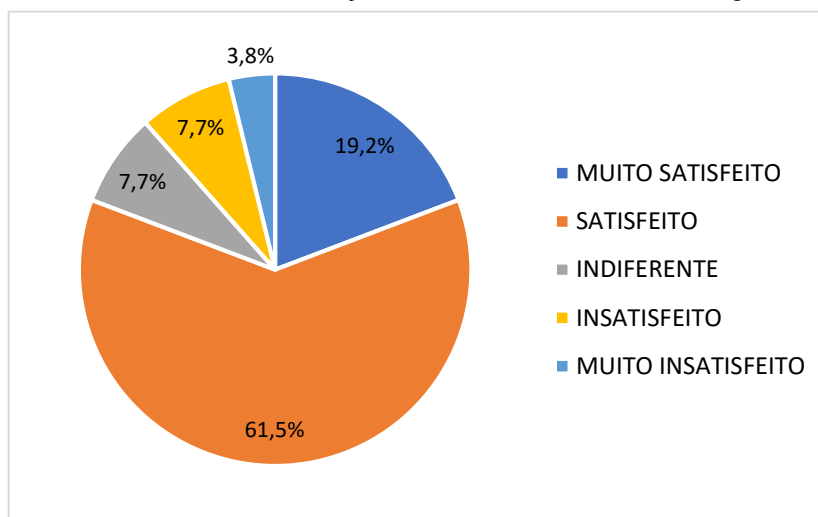
As aulas síncronas em relação às assíncronas se diferenciam quanto ao tipo de interação que é realizada com o professor e os colegas de sala. Nas aulas assíncronas o professor, geralmente, faz a gravação da aula e publica em uma

plataforma digital. Já nas aulas síncronas, a aula ocorre ao vivo, aumentando assim a interatividade entre aluno-aluno e aluno-professor. (FEITOSA *et. al.*, 2020).

Para transmissão de aulas síncronas existem diversas soluções que atendem às variadas necessidades e requisitos das instituições de ensino superior, sendo as mais utilizadas: *Zoom*, *Google Meet* e *Microsoft Teams*. Essas ferramentas citadas são de fácil acesso, podendo o aluno conectar a aula pelo celular ou via computador, interagindo ao vivo com seu professor e colegas de sala. O uso dessas plataformas garante uma aproximação do ensino presencial e distanciamento do EAD, pois as aulas costumam ser ministradas ao vivo e o aluno pode tirar as suas dúvidas em tempo real. (GABARDO; QUEVEDO; ULBRICHT, 2010).

O gráfico abaixo trata sobre o grau de satisfação dos estudantes do Curso de Hotelaria com relação ao Ensino Remoto Emergencial. Usou-se as seguintes escalas de satisfação: muito satisfeito; satisfeito; indiferente; insatisfeito; muito insatisfeito.

Gráfico 5 – Grau de satisfação com o Ensino Remoto Emergencial

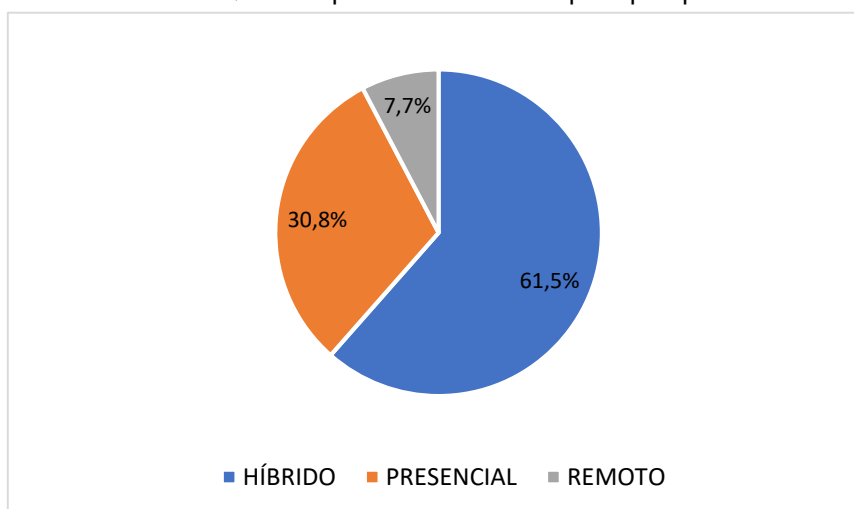


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Sobre o aspecto satisfação, os entrevistados em sua maioria (61,5%) estão satisfeitos com o modelo de ensino remoto; em seguida, 19,2% dos respondentes estão muito satisfeitos com o modelo; 7,7 % se declararam indiferentes em relação a satisfação do ensino remoto; 7,7% relataram estar insatisfeitos; e 3,8 % estão muito insatisfeitos.

Mais adiante no questionário de pesquisa, buscou-se saber dos entrevistados qual é a expectativa em relação ao ensino no futuro pós-pandemia, e o que responderam foi o seguinte:

Gráfico 6 – Qual a expectativa do ensino para pós-pandemia



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

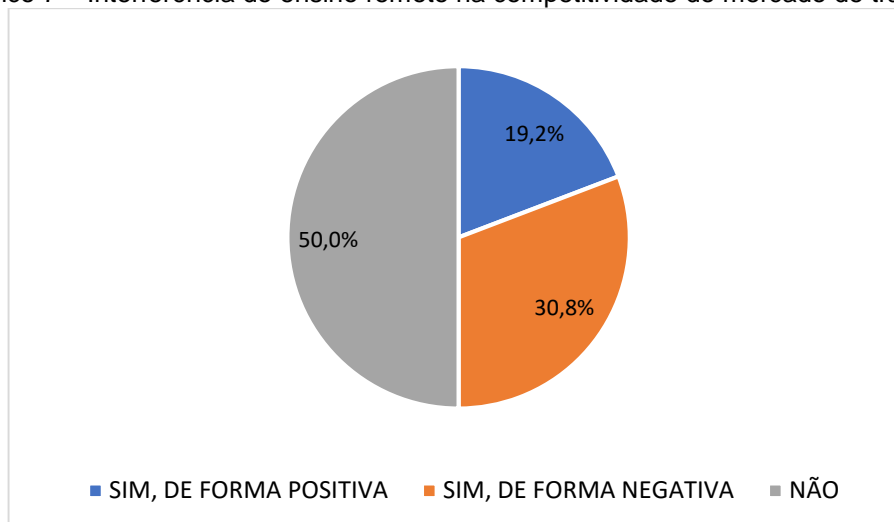
Nesse aspecto, 61,5% dos respondentes estão de acordo com um retorno híbrido, 30,8% têm preferência por um retorno totalmente presencial, e 7,7% preferem um retorno às aulas de forma totalmente remota. Dessa forma é preciso entender em que se configura este Ensino Híbrido. No modelo híbrido, portanto, o ambiente virtual precisa ser acessado e nele devem ser trabalhados conteúdos e conhecimentos, coletadas informações para construção de um roteiro a ser discutido presencialmente, é onde os alunos se preparam para sofrerem as variações e impactos do elemento presencial.

O conceito de Ensino Híbrido ou Educação Híbrida está pautado no uso de ferramentas tecnológicas e ambiente *on-line*, dando ao estudante domínio e autonomia, tratando-se, portanto de um programa da educação formal que denota atividades nesse tipo de ambiente, o virtual, o fornecendo ao usuário, no caso estudantes, controle sobre aspectos de localidade e temporalidade, bem como, sobre ritmo a que se propõe aos estudos, considerando ainda atividades que ocorram em algum espaço físico que não seja sua residência, porém, de forma supervisionada (CHRISTESEN; HORN; STAKER, 2013).

Pensando neste aspecto a Universidade Federal do Maranhão já se manifestou à comunidade sobre o retorno presencial das atividades acadêmicas com a publicação da Resolução Nº 415/2022 – CONSUN onde sinaliza o retorno gradual e planejado de 50% dos componentes curriculares no primeiro semestre de 2022, e para o segundo semestre retorno totalmente presencial. (UNIVERSIDADE..., 2022).

No sétimo questionamento aos alunos buscou-se saber destes se eles acreditam que o ensino remoto de algum modo interfere na competitividade no mercado de trabalho. E o que responderam foi o seguinte:

Gráfico 7 – Interferência do ensino remoto na competitividade do mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

A maioria dos entrevistados (50%), pensam que o ensino remoto não interfere na competitividade no mercado de trabalho; 30,8% acreditam que ele interfere sim de forma negativa; e 19,2% acreditam que ele interfere sim, mas de forma positiva.

Um ensino de hotelaria coerente deve estar conectado primeiramente com as reais necessidades dos sujeitos que frequentam as aulas, e logo em seguida articulado ao mercado hoteleiro e turístico. No período pandêmico, os estudantes tiveram que se afastar das atividades práticas que são realizadas durante a sua formação em hotelaria, seja através de visitas técnicas ou dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

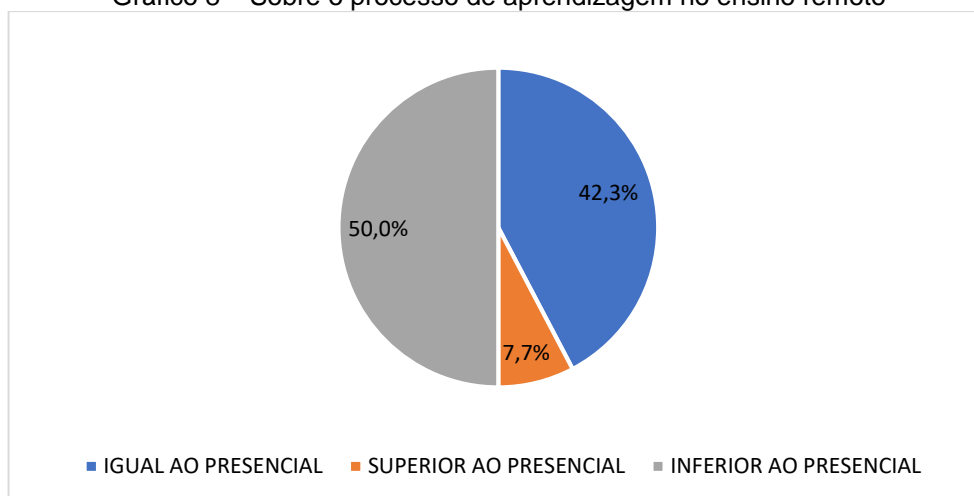
Esta mudança resultou na ausência de contato entre estudantes e empresas de hospitalidade durante dois anos. Cunha (1999) destaca que a interação academia – mercado de trabalho é importante para aquela pois contribui para uma melhor formação dos estudantes dando-lhes experiência. Somente isso seria razão suficiente para buscar sua intensificação, além do ganho das empresas do setor com a inserção de profissionais mais capacitados.

Como diz Aranha (2017), é importante estabelecer um diálogo entre os dois conhecimentos, o conhecimento produzido/adquirido fora da escola – em especial no mundo do trabalho - e o conhecimento escolar sistematizado, pois a união dos dois forma um profissional completo capaz de entrar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Portanto, o ensino remoto não garante em sua totalidade a formação proposta pelo curso de hotelaria que é em sua essência uma área articulada com o mercado de trabalho hoteleiro, através de um diálogo intenso entre a teoria e a prática.

Paralelo a esse aspecto da relação entre teoria e prática no Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, questionou-se para os respondentes como eles percebem o processo de aprendizagem no ensino remoto: se é igual ao ensino presencial; se é superior ao ensino presencial; ou ainda se é inferior ao presencial. As respostas foram as seguintes:

Gráfico 8 – Sobre o processo de aprendizagem no ensino remoto



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Responderam em sua maioria (50%), que no ensino remoto, o processo de aprendizagem é inferior ao ensino presencial; 42.3% dos entrevistados acreditam que o ensino remoto é igual ao ensino presencial em termos de qualidade; e 7,7% acreditam que o ensino remoto é superior ao ensino presencial.

Conforme concorda Kenski (2012), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avançadas que se apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores. Assim, é preciso defender o papel e a importância que o ensino presencial representa na formação dos indivíduos.

Neste cenário de pós pandemia, o questionamento é sobre o que teremos para o futuro, se a universidade vai ser capaz de superar os problemas criados pela precariedade no modelo de ensino remoto e na desvalorização do trabalho docente,

pois o modelo da educação tradicional presencial voltada para o desenvolvimento, para a ascensão social e para o progresso já não está mais tão presente como antes.

Por fim, apresenta-se nas revelações da pesquisa um momento mais qualitativo onde foi solicitado aos respondentes que justificassem a resposta da pergunta anterior colocando em evidência principalmente o seguinte: quais foram dificuldades encontradas no Ensino Remoto Emergencial nas disciplinas do curso de Hotelaria? Quais foram os pontos positivos do Ensino Remoto Emergencial nas aulas do curso de Hotelaria? Se tinham alguma sugestão de algo que possa ser utilizado nas aulas remotas no curso de Hotelaria?

As respostas foram agrupadas em duas categorias: primeiro as dificuldades e em seguida os pontos positivos do ensino remoto. As respostas dos estudantes aparecem em forma de narrativas. Para Costa (1997, p. 8), “narrar é (re)construir verbalmente e de forma escrita o presente, as lembranças, os desejos, é (re)elaborar a experiência invisual no passado comum”.

Tabela 1 – Sobre as dificuldades no ensino remoto no Curso de Hotelaria

As aulas remotas dependem de um fator bem instável em certos momentos, no caso a internet e o aparelho eletrônico. Vários estudantes não têm uma rede boa e nem aparelhos eletrônicos adequados para participarem das aulas, como é de conhecimento é necessário uma certa configuração positiva do hardware para suporta as demandas do "Meet", aplicativo que é utilizado para as aulas remotas. Ainda há grandes possibilidades de não haver uma didática viável ou distração diária no meio residencial, por parte do professor e do aluno respectivamente.

Dificuldade de acompanhar a forma online foi e está sendo por alguns docentes manda link de aula na primeira aula e quem acessa pelo celular não consegue só entrar no link pelo formato do SIGAA no celular e até no computador não permite.

Dificuldade não tenho computador, Tablet, assisti algumas aulas pelo smartphone, e é terrível, se presencial a maioria dos alunos já não participavam ou prestavam atenção, piorou, remotamente, problemas de conexão com Internet, quando dependo apenas dos dados móveis. Sei que a UFMA disponibilizou chips e Tablet, mas não me encaixo no perfil. Talvez se as aulas fossem disponíveis gravadas para uma consulta, futura. Mas temos professores que não disponibilizam nem o material dele no siga, não mostrava e não cobrava a câmera ligada, apenas o microfone.

As dificuldades foram acesso à Internet e/ou as plataformas utilizadas para as aulas

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Neste primeiro bloco de falas é relatado as dificuldades encontradas pelos entrevistados durante as aulas remotas. São elas – o acesso à internet, problemas de conexão, as plataformas utilizadas nas aulas que as vezes não conseguem conectar com link enviado pelos docentes, aparelhos inadequados, formato de aula que facilita a distração, e outros.

Em um primeiro momento é preciso lembrar que nem todos os alunos possuem equipamentos que possibilitam o acesso à internet. O IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), aponta que em 2017, 74,9% das

residências brasileiras utilizavam internet. Este número chega a 80,1% em residências urbanas e 41% em residências rurais. Cabe ressaltar que a pesquisa do IBGE também buscou levantar os motivos pelos quais 25,1% dos domicílios brasileiros não tem (ou não tinham naquele momento) acesso à internet. As respostas variam entre: falta de interesse no serviço, valor do serviço de acesso, ninguém da residência sabe usar internet e o equipamento para acessar é muito caro – retirado na íntegra da publicação do – IBGE (2017).

Os dispositivos mais disponíveis para os brasileiros são, portanto, os telefones celulares. Em 2019, tínhamos 420 milhões de dispositivos digitais (computadores e smartphones) circulando no Brasil, o que dá 2 (dois) dispositivos por habitante. A distribuição desses dispositivos, no entanto, nem sempre é igualitária.

De acordo com dados da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do último trimestre de 2018, o percentual de jovens estudantes, com 14 anos ou mais que possuem acesso à internet, ultrapassa 95% nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, 81% na região Norte e 86% na região Nordeste. (IBGE, 2017). Quando se incluem os jovens entre 10 e 13 anos, os percentuais mantêm-se na faixa de 92% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, cai para 71% na região Norte, e 79% na região Nordeste. (ARRUDA, 2020).

Portanto, se considerarmos apenas o ensino superior, na melhor das hipóteses, teríamos menos de 2% dos estudantes sem acesso a equipamentos e internet segundo os dados do IBGE/PNAD 2018. 10% das famílias não têm acesso à internet, e mais de 13% não tem acesso a computadores (não se considerando a posse de celulares), a partir dos dados da ANDIFES (2019), referentes aos alunos de Instituições Federais de Ensino Superior. Nesse sentido, utilizando-se os dados que apresentam os menores percentuais de acesso à internet, teríamos a presença de cerca de 120 mil alunos sem acesso à internet e que exigiram, portanto, políticas específicas de acesso a equipamento e dados.

Sobre este aspecto, Arruda (2020) explica que se considera ainda que os maiores níveis de pobreza da população encontram-se nas Regiões Norte e Nordeste. Os dados mostram, dessa forma, relativo destaque das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste no que diz respeito aos números de acesso à internet e equipamentos.

Na Universidade Federal do Maranhão devido à pandemia da Covid-19, por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES), divulgou edital PROAES 29/2020 referente ao Auxílio Inclusão Digital em duas modalidades: pacote de dados

e empréstimo de *tablets*. As inscrições foram abertas até o mês de agosto de 2020, e a UFMA busca auxiliar o estudante em condição de vulnerabilidade socioeconômica para realização das atividades remotas do calendário acadêmico.

O Auxílio Inclusão Digital, na Modalidade Pacote de Dados para acesso à internet, consiste na cessão de chips de dados móveis do Serviço Móvel Pessoal (SMP) para acesso à Internet, e ainda, a Modalidade Plena, que consiste no empréstimo de *tablets* aos discentes regularmente matriculados na UFMA, e que preenchem os requisitos do referido edital.

Tabela 2 – Pontos positivos do ensino remoto no Curso de Hotelaria

Os pontos positivos foram a praticidade, poderia está fazendo outras atividades, assistido a aula. A sugestão que fossem aulas mais dinâmicas para interação dos alunos, pois tem uns alunos que sabemos que por ser remoto possuem mais dificuldades para acessar e entender o conteúdo. Os pontos positivos do ensino remoto foram: 1) economia de tempo, em vista que não precisei me deslocar de ônibus até a universidade, no qual o aluno perde quase 3 horas apenas no trânsito da cidade 2) maior facilidade em acompanhar e anotar os conteúdos expostos em vídeo-aulas 3) facilidade maior em participar de debates em aula e expor opinião Flexibilidade dos horários de aula, o que me proporcionou conseguir um estágio extracurricular; 2. Maior aproveitamento e adiantamento das cadeiras do curso, estimuladas pelo uso das TIC's; 3. Possibilidade de participar das cadeiras correlatas entre Hotelaria e Turismo; O ponto positivo foi a redução no custo diário quanto a locomoção e alimentação

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2022.

Destaca-se aqui os principais pontos positivos do ensino remoto apresentados pelos respondentes; são eles – a praticidade, otimização do tempo, maior facilidade em participar das aulas por se expor menos, possibilidades de adiantar alguns componentes curriculares, redução nos custos com alimentação e transporte.

Destaca-se que a principal vantagem do aprendizado online é a flexibilidade, o qual pode ser conduzido em local de maior conveniência ao aluno, garantindo assim o acesso às aulas onde quer que haja rede de internet, fazendo com que os alunos economizem tempo e recursos por não usarem transporte até a instituição de ensino (BDAIR, 2021; SCHULER *et al.*, 2021; SULIMAN *et al.*, 2021; WALLACE *et al.*, 2021; THAPA *et al.*, 2021).

O tempo extra livre obtido por não fazer longos deslocamentos permite que o aluno tenha tempo de dedicar-se ao lazer, a cultura e a outras formas e plataformas de aprendizado, como assistir palestras e participar de eventos acadêmicos online (WALLACE *et al.*, 2021).

O uso do ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19 melhorou as habilidades de aprendizado online dos alunos, o que apoia a adoção futura dessa forma de aprendizado em outros momentos de necessidade ou como forma de apoio

ao ensino presencial. O ambiente de aprendizagem online no ensino remoto é controlado pelo professor, e caso o aluno tenha dúvidas ou queira participar da aula, ele pode levantar a mão digitalmente e pedir permissão para falar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito de todos e este deve considerar os princípios da equidade e qualidade. Nesse tempo desafiador de pandemia, a educação precisa se adequar ao “novo normal”, ou seja, criar situações, espaços e metodologias capazes de despertar a curiosidade do alunado e permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento.

No contexto da Universidade Federal do Maranhão, foram tomadas várias iniciativas – desde a paralização em março de 2020, para diminuir a distância entre os professores e aluno; até a recente retomada gradual ao ensino presencial, para continuar os estudos teóricos e práticos in loco. Primeiramente, a Diretoria Interdisciplinar de Tecnologias na Educação (DTED), criou o Portal EaD para auxiliar técnicos e professores na produção de conteúdo voltado para o ambiente virtual, por meio de cursos, treinamentos e webinários.

O ensino remoto é, prioritariamente, mediado por tecnologias na educação, já o híbrido, realizado de forma planejada, são ações presenciais e remotas, que reduzem a convivência dos envolvidos no mesmo espaço físico, com a finalidade de viabilizar o processo ensino-aprendizagem.

No curso de Hotelaria da UFMA a oferta de competentes curriculares e o planejamento acadêmico está de acordo com processo de Ensino Emergencial Remoto, ou seja, são aulas totalmente virtuais ou híbridas e mais recente de forma planejada ao retorno presencial de 50% dos componentes curriculares (Resolução 415/2022 – CONSUN), com o uso da internet, e considerando as especificidades de cada disciplina.

A fim de minimizar as desigualdades e desafios durante as aulas remotas, a Universidade tem buscado alternativas para auxiliar os estudantes, uma delas foi o lançamento de dois editais para inclusão digital dos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, incluindo o acesso à internet, com a utilização de chips e entrega de tablets.

De acordo com as interpretações e análises feitas acima na pesquisa, observa-se que o ensino remoto é inadequado para ensinar competências e habilidades práticas (BDAIR, 2021; SHARMA *et al.*, 2021; SCHULER *et al.*, 2021; SULIMAN *et al.*, 2021), entretanto, verifica-se que o ensino remoto proporciona alguns benefícios

quando se trata do ensino de conhecimentos teóricos, como a flexibilidade do local e a economia de tempo e dinheiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- ANDIFES. **V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília, DF: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioe>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- ARANHA, A. V. S. **Compreensão dos saberes produzidos e mobilizados no trabalho e sua relação com o currículo**: análise dialética de algumas experiências. 1. ed. São Paulo: Fundação Mauricio Grabois, 2017.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em 01 jun. 2022.
- ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em 15 jun. 2022.
- BATISTA, M. do C.; OLIVEIRA, A. P. B. I. de.; RODRIGUES, J. A. A pesquisa qualitativa em questão. **Serviço Social e Realidade**, Franca, v. 11, n. 2, p. 9-17, 2002.
- BDAIR, I. A. Nursing students' and faculty members' perspectives about online learning during COVID-19 pandemic: A qualitative study. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 16, n.3, p. 220-226, jul. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1557308721000287>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Porto Alegre: Jornal da Universidade, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Aceso em 24 de maio de 2022.
- BOTOMÉ, S. P. **Contemporaneidade, ciência, educação e... Verbalismo!** Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 1994.
- BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 01 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934/2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior. Brasília, DF: MEC, 2020d. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias>. Acesso em: 20 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 05/2020**. Brasília, DF: MEC, 2020b. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica>. Acesso em: 20 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343/2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.seesp.org.br/legislacao/portaria-no-343-de-17-de-marco-de-2020>. Acesso: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria/MEC nº 544/2020**. Brasília, DF: MEC, 2020c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

CAMPOS, A. C. **IBGE**: número de desempregados chega a 13,5 milhões em setembro. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/ibge-numero-de-desempregados-chega-135-milhoes-em-setembro>. Acesso em: 30 maio. 2022.

CARVALHO, G. S.; SILVA, S. Z.; KIENEN, N.; MELO, C. M. Implicações éticas na proposição de comportamentos-objetivo a partir da perspectiva behaviorista radical. **Perspectivas**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 93-105, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482014000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2022.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva. **Uma introdução à teoria dos híbridos**, [S.l., s.n.], 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CORREIA, J. C. Os egressos do curso de hotelaria: formação e mercado de trabalho. **Interritórios**: Caruaru, v. 5, n.9, p. 359-377, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/243604>. Acesso em: 30 jun. 2022.

COSTA. C. B. Uma história sonhada. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 52-65, 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/WPShpfxqqrmZVSyvMKnQkzb/?lang=pt>. Acesso em 16 jun. 2022.

CUNHA, Maria Isabel. Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v. 23, n. ½, p. 185-195, 1997. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/999-2.pdf>. Acesso em: 22. jun. 2022.

CUNHA, N. C. V. Mecanismos de interação universidade-empresa e seus agentes: o Gatekeeper e o agente universitário de interação. **REAd**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, mar-abr. 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/995625/4_MECANISMOS_DE_INTERA%C3%87%C3%83O_UNIVERSIDADE_EMPRESA_E_SEUS_AGENTES_O_GATEKEEPER_EO_AGENTE_UNIVERSIT%C3%81RIO_DE_INTERA%C3%87%C3%83O. Acesso em 20 jun. 2022.

FEITOSA, M. C.; *et al.* Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? *In: Congresso sobre tecnologias na educação (CTRL+E)*, 5. 2020. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68.

FENELON, Déa Ribeiro. A Questão de Estudos Sociais. *In: ZAMBONI, Ernesta (Coord.). A Prática do Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1984.

GABARDO, P.; DE QUEVEDO, S. R. P. de; ULBRICHT, V. R. Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], n. 2., 65-84, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15nesp2p65>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020.

Hodges, C. et. al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 23 jun. 2022.

INSTITUTO SEMESP. **Estudo**: efeitos da pandemia na educação superior brasileira. Instituto Semesp, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/estudo-0904.pdf>. Acesso em: 15 abril. 2022.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.

e521974299, maio 2022. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4299/3757/20309>. Acesso em:
23 jun. 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70. abr. 2000, p. 15-39.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/LGpgCTxWgVvB3DYzKVWFjwJ/abstract/?lang=pt>.

Acesso em 15 jun. 2022.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.

Revista Dialogia, n. 34, p. 14, 2020. Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MORIN, E.; DÍAZ, C. J. D. **Reinventar a educação**: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. São Paulo: Palas Athena, 2016.

OLIVEIRA, H. do V. de.; SOUZA, F. S. de. Do Conteúdo Programático ao Sistema de Avaliação: Reflexões Educacionais em Tempos de Pandemia (Covid-19).

Boletim de conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15–24, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PASSEGGI, M. da C. FALTA TÍTULO DO TEXTO. *In*: PERES, L. M. V.; EGGERT, E.; KUREK, D. L. Essas coisas do imaginário: Diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber livros, 2009.

PEREIRA, A. P. **O que é pesquisa em educação?** São Paulo: Paulus, 2008.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios, 2019. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/tres-em-cadaquatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>. Acesso em: 23 maio. 2022.

PORTAL “EaD Para Você” da DTED/UFMA é destaque no site institucional da Universidade. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4990>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROCHA, E. M.; LIMA, J. M. da. S. Impactos e desafios do ensino on-line decorrentes da pandemia COVID-19. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, Araraquara, v. 16 n. 2, p. 377–390, 2021.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SCHULER, M. S. *et al.* Nursing student perceptions of required online educational programs utilized outside the classroom. **Nurse Education Today**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34247011/>. Acesso em 30 jun. 2022.

SHARMA, M. *et al.* Education Shift During COVID-19: Students' Satisfaction with Emergency Distance Learning. **International Journal of Nursing Education**, v. 13, n. 3, 2021.

SOUZA, P. R. Os desafios para a educação no limiar do novo século. *In*: VELLOSO, J. P.; ALBUQUERQUE, R. C. de (Eds.). **Um modelo para a Educação no século XXI**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SULIMAN, W. A. *et al.* Experiences of nursing students under the unprecedented abrupt online learning format forced by the national curfew due to COVID-19: A qualitative research study. **Nurse Education Today**, v. 100, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33740705/>. Acesso em 23. jun. 2022.

THAPA, P. *et al.* Nursing students' attitude on the practice of e-learning: A cross-sectional survey amid COVID-19 in Nepal. **PLoS ONE**, v. 16, n. 6, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0253651>. Acesso em: 27 jun. 2022.

UNIVERSIDADE Federal do Maranhão. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Hotelaria**. São Luís: UFMA, 2019. Disponível em: <http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/xzpunkG9ox7Hlfgv.pdf>. Acesso: 11 ago. 2021.

UNIVERSIDADE Federal do Maranhão. **Resolução CONSEPE nº 1.999/2020**. Dispõe sobre o Calendário Acadêmico Especial da Graduação em virtude da situação decorrente do novo Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19). São Luís: UFMA, 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/xzpunkG9ox7Hlfgv.pdf>. Acesso: 11 ago. 2021.

UNIVERSIDADE Federal do Maranhão. Secretaria dos Colegiados Superiores. Conselho Universitário. **Resolução Nº 415-CONSUN, 06 de abril de 2022**. Regulamenta o retorno presencial planejado das atividades acadêmicas, administrativas e suas respectivas unidades e subunidades da Universidade Federal do Maranhão a partir de abril do ano letivo de 2022 e dá outras providências. São Luís: UFMA, 2022. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/ufma->

publica-resolucao-que-atualiza-retorno-presencial-planejado-das-atividades-academicas-e-administrativas/resolucao_415_2022_consun_assinada__1_.pdf. Acesso em 30 jun. 2022.

WALLACE, S. *et al.* Nursing student experiences of remote learning during the COVID-19 pandemic. **Nursing Forum**, v. 56, n. 3, p. 612-618. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33728660/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: ESTUDO AVALIATIVO COM ESTUDANTES DO CURSO DE HOTELARIA

O objetivo deste questionário é analisar as percepções dos alunos do Curso de Hotelaria da UFMA acerca do Ensino Remoto Emergencial.

*Obrigatório

E-mail*

Seu e-mail

INFORMAÇÕES GERAIS

Idade:*

Sua resposta

Sexo:*

Sua resposta

Período:*

Sua resposta

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE HOTELARIA DA UFMA

1.As suas aulas no Curso de Hotelaria durante o Ensino Remoto Emergencial foram:*

- a) Síncronas (aulas ao vivo)
- b) Assíncronas
- c) Síncronas e assíncronas

2.Sobre o Ensino Remoto Emergencial no Curso de Hotelaria, você está? *

- a) Muito satisfeito.
- b) Satisfeito.
- c) Indiferente.
- d) Insatisfeito.
- e) Muito insatisfeito.

3.Justifique a resposta da pergunta anterior. Quais foram dificuldades encontradas no Ensino Remoto Emergencial nas disciplinas do curso de Hotelaria? Quais foram os pontos positivos do Ensino Remoto Emergencial nas aulas do curso de Hotelaria? Você tem alguma sugestão de algo que possa ser utilizado nas aulas remotas no curso de Hotelaria? *

4.Qual a preferência de ensino para o futuro? *

- a) totalmente presencial
- b) totalmente remota
- c) híbrida

5. Acredita que o ensino remoto irá afetar a sua competitividade no mercado de trabalho? *

- a) sim, de forma positiva
- b) sim, de forma negativa
- c) não

6. Sobre a aprendizagem do conteúdo utilizando o ensino remoto. *

- a) igual ao ensino presencial
- b) superior ao ensino presencial
- c) inferior ao ensino presencial